

A C T A Nº /81

(Continuação da Reunião do SAP-U)
de 17-10-81

--- Aos vinte e dois dias do mês de Setembro de mil novecentos e oitenta e um, pelas quinze hoas e trinta minutos, deu-se continuidade a reunião alargada da SAP-U, no Secretariado Nacional do PAICV, com a presença do Camarada Olívio Pires, Membro da Comissão Política e Secretário do CN.-----

--- Tal como ficara estabelecido na reunião de 17-10-81, dar-se-ia continuidade à reunião com a intervenção dos camaradas inscritos e finalmente, apontar-se-iam as directrizes que serviriam de orientação para um melhor funcionamento da organização não só do Sector, como ainda de todas estruturas de base e intermédias.-----

--- A abrir a sessão o Cda. J.J. dava a palavra aos inscritos, tendo o Cda. Daniel Sousa feito a primeira intervenção. Este camarada começou por dizer que, como era natural, após as diversas intervenções daqueles que o antecederam, a maior parte das questões haviam sido esgotadas, mas que sem querer repetir, iria expôr alguns factos que considerava, em certa medida, estarem na base de muitas desmotivações. Salientou em primeiro plano, o problema do regionalismo, algo que tem sido aproveitado por indivíduos que procuram lançar confusão no seio da população. Frisou o facto de que na 4ª Secção, tem sido levantado o problema da Juventude, e em relação à população em geral, sublinhou que ⁷ pessoas estão cada vez mais distanciadas por "simples coisinhas". Nas empresas, os erros cometidos e não resolvidos, constituem razões para desmotivação dos militantes; no hospital, o problema da saúde, tem tido um efeito negativo sobre a população: problemas internos (não se consegue uma consulta senão depois de 3 dias, preparação deficiente da culinária, limpeza, etc.). Nas repartições, a forma como se atende ao público, não é a mais correcta;. O Cda. Sousa, fez referência também às várias camadas que pertence o militante, tendo sublinhado que muitos nem sequer sabem o que é o "capitalismo". A esse respeito o Cda. Sousa diria ser necessário a existência duma esdola diária, inclusivé, nas horas normais de expediente onde se pudesse dar duma forma sistemática, temas de ordem política e ^{assunto} ~~pro-~~ ^{de} ~~temas~~ económicos do país e não só, pois muitos militantes são transferidos ^{por} por "serem atrevidos" e terem levantado problemas nos locais de trabalho, por falta de um verdadeiro conhecimento da situação. Terminava dizendo que "presentemente o grupo não dispõe de força alguma nos locais de trabalho" e que sentia-se bastante preocupado com a situação dos quadros novos e do seu não engajamento na organização.-----

.../cont.

(Cont.)

Seguiu-se a intervenção do Cda. Pedro Rodrigues na qual salientava a existência de elementos que desde antes da nossa independência nacional vêm tentando entravar a luta do nosso Partido e outros que procuram aderir à força como fim último, de atingir os seus objectivos. Segundo a opinião do Cad. Pedro Rodrigues essas pessoas (militantes) que entraram para o Partido e que ainda continuam, estão preparando o seu trabalho", pois outrora tinham um carácter mas que nesse momento estão desmotivados e não agem como militante, e o mais preocupante é o facto de se verificar a ligação de quadros jovens com essas pessoas que se opõem ao Partido, tendo na maior dos casos, recusado a sua adesão ou participação alegando ao facto de se considerarem ainda muito novos e que precisam primeiramente trabalhar para suas vidas. O Cda. Pedro Rodrigues focou outro aspecto ainda relacionado com esses elementos que fazem propaganda dizendo aos militantes para "mudarem de campo, porque a vida é curta..." etc. Sobre essa questão, o Cda. Pedro, chamaria a atenção para a necessidade do Partido tomar medidas rigorosas e estabelecer directivas concretas no sentido de combater esses inimigos, pois acredita que tenham objectivos na mente".

O Cda. Osvaldo dava seguimento às intervenções dizendo acrescentar algo às informações prestadas pelos camaradas presentes, embora fosse unânimes em reconhecer que todas as informações dadas eram do conhecimento da Direcção. Sublinhou que o militante cumpre directivas e toma medidas a seu nível, apenas. Fez referência aos acontecimentos de S. António (os antecedentes) - disse ter tido conhecimento de tudo, mesmo antes do desfecho que teve em 31/8 do corrente ano, pelo camarada Sotero. De igual modo, disse que os problemas da EMPA e de muitos Serviços Públicos Estatais e mesmo do Partido, têm sido do conhecimento da Direcção. Salientou o facto de se permitir "mandar bocas" sem que se tomem medidas rigorosas nesse sentido o que poderia ter evitado em parte o grande desrespeito no Governo, verificado na manifestação de 19 de Setembro último. Esta manifestação, segundo o cda., deixou-lhe extremamente "estigmatizado com vergonha ao ver crianças gritando viva Portugal".

TERMINADA apelando para a confiança nas bases e agir em conformidade com elds posto que os camaradas presentes exprimiam a vontade dos militantes e do nosso povo.

- Prosseguiu o camarada Silvino Sousa - Começando por apontar o facto de que muitos militantes se sentem envergonhados e chocados pe-

rante determinadas situações que são criadas a quã volta e chamava a atenção para a necessidade de tomada de medidas para que se saia des se impasse. Exemplificava o trabalho sindical que se faz ^{na} dada empresa, em que o Dr. di ~~z~~ apoiar e ^{Concordar} ~~concordar~~ com o trabalho junto dos trabalhadores e na sua ausência manifesta posição contrária em termos como: "já estás a estragar..."etc. De igual modo, nota-se essa reacção por parte de certas direcções quando transferem delegados sindicais (caso da EMPA) tendo como consequência a diminuição dos de legados em cada Ilha e o Partido vai perdendo forças nesses locais de trabalho. O camarada Sousa diria "nós somos conscientes que temos falta de quadros, mas se colocamos gente contra nós à frente de serviço, então somos nós a contribuir para que haja problemas". Referiu-se por exemplo ao caso de TRANSCOR dizendo "a TRANSCOR não tem direcção neste momento, como pode ter rendimento se o próprio Dr. foi para Lisboa e depois pediu demissão? Ora se deixamos isso como está, re apresenta algo negativo para o Estado, é preciso averiguarmos e par ^{com estas} ~~v~~ armos em situações". Em relação aos militantes nos locais de residên cia diria: "é preciso tomar medidas pois temos que educar a nossa pó pulação, pois certos elementos não estão respeitando o nosso Gover - no; tem-se verificado um certo recuo da acção do militante como se ti vesse medo de algo, tudo isso devido em parte pela acção desenvolvi - da por elementos reaccionários que aguardam que os tempos mudem e que aconteça o pior com nossos militantes. Através de críticas já se tem feitos ^{alguns comentários} ~~comentários~~ alegando que o País tem dificuldades suficien - tes, e ainda ter que auxiliar os outros. Quanto à condição de defe - sa do militante o camarada Sousa reforçou a posição de que se deve dar atenção à defesa do militante, em particular no local de residên cia afirmando ser indispensável que todo o militante deva estar ar - mado, a fim de se precaver situações graves. Acrescentou ser necessári - rio a criação na Achada de Santo António duma estação policial ou apoiada na milícia. Daria por findo a suã intervenção dizendo "temos que fazer uma acção conjunta, só assim podemos atingir os nossos ob - jectivos; só assim pode-se considerar, de facto, o Partido de van - guarda".

Em seguida o camarada Joaquim Furtado o qual confirmava o que o camarada J.J. defendeu na reunião anterior de 17/10/81 em que dizia que a estrutura seria boa se cada membro tivesse tempo para cumprir o que lhe foi incumbido. Diria ser um facto, a constatacção de muita coisa errada, mas nenhuma medida ou iniciativa para melhorá

-lo, havia sido tomada.

Frisou a necessidade de se dar mais força ao Partido nos locais de residência, no sector e local de trabalho. Apontou para muitos erros cometidos por organismos locais de Estado, que não são do conhecimento do Partido e que as Organizações de Massas atribuem-nos ao Partido. Focou um caso concreto em que o encarregado de chefariz, resolve alterar o preço de cada lata de água por seu livre arbítrio, sem prestar conhecimento ao Partido., levando as pessoas a irem contra o Partido isso por falta de informação e formação de população. Manifestou a necessidade de se dar mais força ao Partido mas não apenas no papel - dizia, pois aí já a temos. "É preciso haver mãos rijas - força na prática. Se há militantes em que não confiam, estes deverão ser afastados. Quanto às nossas milícias, penso que devem estar armados.

O camarada Nicolau fez a 2ª intervenção, tendo em primeiro lugar pedido desculpas e justificado o porquê desta sua nova intervenção dizendo: "O camarada J.J. levantou a questão participativa nas Empresas perguntando porque não se praticá^{ainda} a gestão participativa nas empresas? Bem, começo por dizer que nem todos sabem o que isso significa na Empresa. Apenas duas empresas MAC e EMEC têm estatuto de Empresa, dentre os oito de produção existentes em que se utiliza o sistema de Direcção horizontal. Pergunto-lhe que as empresas podem já aplicar a gestão participativa?. Existem várias dificuldades entre os quais a não existência do Conselho de Direcção; falta de quadros (muitos directores têm que se desdobrar - direcção e tecnicamente). Empresas sofrem de planos executantes de acordo com o seu Estatuto (devido a natureza de serviços que prestem, a grande maioria dos trabalhadores é analfabeta); grande desnivelamento de vencimento, facto talvez que mais desmotiva os militantes. O camarada Nicolau acrescentaria que "um militante, ainda que director não consegue implantar sozinho, um sistema de gestão". Disse tem já feito uma tentativa nesse domínio na MAC, mas que tem tido diversas dificuldades dado que não é algo que dependa apenas dele, mas sim de todos ~~os~~ trabalhadores os quais por razões ligadas à natureza dos seus trabalhos não conseguem frequentar cursos de alfabetização. Referiu-se ao facto de haver estruturas intermédias na empresa mas tendo a necessidade que os directores tenham contactos constantes,

com dirigentes " e mostrar de facto que o Partido é a força dirigente da nossa sociedade e não deixar que os militantes se diluam nas actividades estatais. Focou a grande importância da aprovação de Regulamento de militantes, e adiantou ser muito necessário a participação de alguns dirigentes na discussão intensiva dos problemas afectos ao Partido e ao Estado.

Seguiu-se a intervenção da camarada Amália que concordou com a intervenção do camarada J.J. quanto ao aspecto de ser "preciso quebrar com o ciclo vicioso do funcionamento do próprio grupo por falta de apoio e ausência de imposição do mesmo." Segundo a opinião da Camarada Amália estas circunstâncias levam a desmotivações várias, que vem desde a acumulação de problemas; sistema de passaculpa e não exigência de ^{responsabilidades} ~~responsabilidades~~ o que têm levado á uma certa corrupção no país. Apontou a falta de unidade entre militantes, como ^{um das} causas do não engajamento e de não actividade de muitas camaradas. Um outro aspecto, assinalado foi a de muitas camaradas que por terem um certo nível cultural e/ou ^{pr}ocuparem uma certa posição, deixando "ligar"

os de posição inferior; pessoas que acham que os militantes têm a obrigação de saber tudo que se passa, quando nem sempre se tem conhecimento de maioria dos factos que passam nos locais de trabalho pois muitas vezes esse militante não tem acesso á essas informações. A esse respeito, a camarada Amélia diria "é necessário encontrar uma forma de exercer essa função de adquirir a informação, caso contrário, o militante é obrigado a calar-se quando se lhe apresenta problemas, por falta de provas.

O Camarada Alcides deu seguimento às intervenções, afirmando que o militante precisa de força para agir pois muitos semtem falta de coragem para combater os problemas ("Bocas", ofensas etc). Dizia: " Se o Partido é força dirigente, de facto, tem que agir como tal - o Partido dirige o ESTADO.

O Camarada Alcides referiu-se a importância que ~~de~~ se deveria dar para existência duma ^{comissão} ~~comissão~~ de identificação do militante. Saliou os vários problemas já apontados, do desrespeito de pessoas para os órgãos de poder local, mais concretamente da relação à um presidente de tribunal popular; ^{caso de} ~~caso de~~ **TRANSCOR**; caso lamentável ocorrido à 19 de Setembro Vila Nova (prova de desrespeito ao nosso Governo e Partido) "o pior que podia acontecer"; fez referência às instalações do Partido existente no Paiol dâzendo "conseguimos fazer uma pequena instalação onde o Partido poderá reunir e fazer outras actividades, pedimos luz à Central, e estes recusaram-nos"; de igual modo em Lém ferreira existe, posto, sem luz só por falta de lâmpadas, que cada um de nós pode perfeitamente fazer isso. Acho que cada um deve ter poder de modo a que as coisas não fiquem só no papel. Problemas ligados ao Secretariado Administrativo mas que a Comissão de Moradores responsabilizam ao Partido. O Partido tem que mostrar uma força educativa de modo a enfrentar a população - Unidade e luta para avançarmos.

Seguiu-se a intervenção da Camarada Adélcia Pires que começou por dizer: "Não estou muito preparada para intervir mas queria realçar que como sou bastante jovem nessa estrutura à ^{nível} ~~nível~~ de organização de massas, é uma tarefa

bastante diferente, dado que sou uma pessoa que não tem acesso a determinados meios de modo a fazer uma análise mais correcta da situação. O facto essencialmente constatado é que nessa estrutura partidária pecam porque preocupam em pôr em marcha as questões ^{socials} ~~políticas~~ económicas etc e esquecemos os problemas mais elementares o que resulta situações verificadas. Para nós o Partido deve ser mais prático e não teórico - prático na sua acção e não anda atrás dos acontecimentos. Exemplo: Temos consciência de que algo pode vir a acontecer e porque não analisar mais a questão e distribuímos tarefas específicas para combatermos essas questões? Temos problemas afectos à todos: ~~pol~~ problemas de regionalismo, barreirismo tribalismo etc, acção bastante consciente do inimigo para provocar descontentamento e ^{desmobilização} ~~desorganização~~. As pessoas são bastante susceptíveis de bombardeamento até os nossos próprios dirigentes, ~~nao~~ cansados, com tantos problemas de ordem económica e outros, podem declinar. Há um desgaste permanente que pode atingir inclusivé os dirigentes.

É preciso analisar bem as situações e serem ^{mais} agressivos em não deixar as coisas andar e esperar que as decisões venham só de cima. A nossa população só ^{reage} à base de emoções (^{actividade}) e não de objectividade. Há que levantar ^{necessidade} de cada militante mostrar a sua moral para enfrentar os problemas da população. Quanto à mim~~a~~, ainda não tive nenhuma tarefa concreta específica, sempre a espera que cada um faça alguma coisa, às tantas o militantes ~~dissolve-se~~ como se fosse um cidadão qualquer. Outro aspecto que eu queria focar é o da não existência de aplicação de sanção e de louvores o que fazer ~~para~~ que as pessoas ~~façam~~ um impasse. >>

O Camarada Domingos Lopes deu seguimento às intervenções perguntando se o Partido tem alguma intenção acerca do método para combater o inimigo. Pois ele, pessoalmente desconhece a existência de qualquer método de combate ao inimigo declarando (desafio frontal, ^{provocações} através de ~~provocações~~). Focou o Camarada Honório - seus comentários após a manifestação condenáveis de 19 de Setembro. Facto ocorrido ~~em~~ ^{em} Cabo Verde, que se sabe ^{primeiramente} nas rádios ^{estrangeiras}, mais precisamente a ANOP - informações que são dadas em primeira mão! lá fora e só depois cá no país, que afinal diz-nos a nós respeito: ^À nível de repartições (responsáveis dos TACV, falsificam horas extraordinárias e refeições - factos provados, comunicação ao chefe - Camarada Filinto que não tomé medidas o que leva os militantes a não prestarem informações. Outro aspecto frisado pelo camarada Domingos nas questões dos TACV foi o pagamento a dobrar de quilometragem extra que vem sendo feita desde ano passado quando ^{restam} ~~restam~~ apenas 4 pilotos nacionais e que ainda se verifica apesar de existirem 18 Comandantes de aviões. Esta situação ilegal é do conhecimento do Camarada Filinto o qual diz ter falado com o camarada Alexandre e

nada se tem ^{decidido} ~~servido~~ até a presente data.

O camarada Domingos alertou para a tomada de medidas para esse estado de factos.

Seguiu-se a intervenção do camarada Miguel Lima o qual iniciava dizendo subscrever na generalidade o que havia sido dito pelos camaradas do Sector e acrescentou: "parece-me que tem tido de facto bastante esforço do Partido desde a Direcção superior à base, contudo, chegamos a conclusão de que os resultados não correspondem aos esforços. O Partido não deve abdicar da ~~que~~ responsabilidade de movimento de libertação no poder, frisou os acontecimentos de Santo Antão ~~como~~ ^{sendo} essas e outras mini-crisis que afectam o Partido, etc. O reflexo negativo ~~na~~ na sociedade, afirmando: " a nossa política não tem sido prestigiada, o inimigo tem-se aproveitado disso. Subscrevo tudo o que se disse sobre ~~os~~ os TACV. Existe ~~uma~~ ^{uma} distorção ~~do~~ papel dos servidores dos TACV;

Tem que haver mais preocupação de forjar leis de adaptação à realidade caboverdiana. Pergunto como deve o Partido exercer o poder. Sobre tudo atendendo a que a sociedade nos responde à tolerância? Em relação a POP, el não possui meios eficazes para actuação, está desprestigiado e a reacção continua procando desprestígios às instituições. Na administração pública, constatam-se várias carências, exigem-se provas mas não se encontram. A nossa economia atravessa situação delicada, com orgulho avançamos para ~~xx~~ ^{uma} planificação e eis que surgem gentes que procuram boicotar o plano de desenvolvimento. O relacionamento de altos funcionários com diplomatas e outro facto saliente. A função pública debate-se com problemas ligados a mudança constante de directores, processos disciplinares emperrados etc. Conclusão - O Partido tem que reforçar as estruturas não só de execução mas sobretudo de concepção. É preciso por em Causa a ordem jurídica de Cabo Verde. Não basta reforçar o aparelho de Estado, mas o Partido. A segurança deve ter meios necessários; assim ~~pb~~ como as FARP devem possuir prestígio como tal. Há que se tomar uma posição perante a que se passa nas empresas públicas e estabelecer o papel do militante nos seus locais de trabalho. Deve-se criar um departamento ou serviço de inspecção financeira para evitar as "bocas" sobre a má utilização dos ~~meis~~ do ESTADO. Reafirmo a preocupação ~~que~~ nos leva a preocupar ~~os~~ ^{os} mais sobre os ~~pb~~ aspectos práticos para além duma organização, procurar salvaguardar a sociedade Caboverdiana.

Após quinze minutos de intervalo deu-se ~~o~~ reinício à reunião pelas 18,20 (?) tendo o camarada Olívio Pires, referindo-se dum modo geral as intervenções dos camaradas considerando que o debate na sua totalidade não podia ser classificado de interessante. ~~depois~~

O Camarada JJ encerraria a sessão com a seguinte intervenção:
"Agradecemos Camarada Olívio pelo resumo do nosso debate, pensando que da nossa parte, do Sector e estruturas, fazemos esforço para pôr em prática as conclusões desta reunião e pensar de facto combater esses males existentes na Praia^e que a maioria não é interna, cuja imagem tem reflexos ^{negativo} na nossa organização. faremos ^{uma acção} ~~avancar~~ entre os militantes no sentido de levantar a moral de cada militante, independentemente das consequências de cada um, na certeza de que será para o reforço do nosso Partido - seja uma luta de prestígio ao nosso Partido. Da nossa parte resta acatar todas as recomendações aqui expostas, em vésperas das nossas conferências e esta análise ~~servir~~ para enriquecê-las e levar cada militante a dar a sua contribuição no Congresso. Temos em conta o nosso dever ~~que~~ ^{na} nossa organização e esperamos que tudo aquilo que está fora da nossa capacidade, deve ~~ser~~ apoiado para que possam ~~responder~~ responder aos nossos militantes. Esperamos que a acta desta reunião seja muito importante e seja distribuída a todos os níveis para análise. (Obrigado.)

A Sessão terminou pelas 20h30.